ELEIÇÕES 2022

Vermelho que marca os atos do PT não teve vez, assim como lideranças da aliança de esquerda que apoia a candidatura de Lula. Destaques do comício na Baixada foram os prefeitos de Belford Roxo e da capital fluminense

# De branco, pelos votos no Rio

» VINICIUS DORIA

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu sua agenda no estado do Rio de Janeiro, ontem, com um encontro com os prefeitos da capital, Eduardo Paes (PSD), e de Belford Roxo (na Baixada Fluminense), Wagner dos Santos Carneiro, o Waguinho, que também é presidente estadual do União Brasil. A mulher dele, Daniela do Waguinho, foi a candidata a deputada federal mais votada em 3 de outubro. Os três políticos são peças-chave da estratégia do petista para reagir no estado que deu, no primeiro turno, vitória ao presidente Jair Bolsonaro (PL) por cerca de 1 milhão de votos de diferença.

Essa nova estratégia pôde ser vista na caminhada que Lula comandou pelo centro de Belford Roxo — que integra uma região para a qual migraram, ainda nos anos 1950, boa parte dos nordestinos que foram tentar uma vida melhor no Rio de Janeiro. No alto de um carro de som, ninguém vestia vermelho. Por sugestão da mulher, Janja, a maioria dos políticos usou roupas brancas, incluindo Lula e o deputado estadual André Ceciliano, que disputou — e perdeu — a eleição para o Senado. Por força dos arranjos políticos locais, outras lideranças do arco de legendas que apoiam a candidatura petista ficaram de fora.

Antes da caminhada, Lula deu entrevista ao lado de Paes e Waguinho, na qual falou da importância de o presidente da República ter uma boa relação com os prefeitos. Os 13 municípios da Baixada Fluminense concentram 22% do eleitorado do estado e passaram a ser considerados prioridade da campanha petista, depois que Bolsonaro saiu vitorioso em todas as cidades da região no primeiro turno. Ele ouviu de Waguinho a promessa de que vai trabalhar para conquistar votos na região. Paes, por sua vez, disse que "muitos prefeitos" do estado estarão com Lula neste segundo turno.

Carl de Souza/AFP

**Entre Janja e Waguinho, Lula fez campanha em uma região que recebeu, há mais de 60 anos, um grande fluxo de nordestinos que migraram para o Rio**

O petista também conta com Waguinho e Daniela para vencer resistências do eleitorado evangélico, que tem presença muito forte na Baixada Fluminense. No comício que fechou a agenda em Belford Roxo, em um campo de futebol, Lula fez várias referências religiosas e não poupou seu principal adversário.

"Para os mentirosos que utilizam Deus para contar mentiras, eles estão cometendo um pecado. Não minta, Deus está vendo. Quem ganha eleição com mentira não consegue governar", disse Lula para os apoiadores.

No discurso, o ex-presidente mostrou-se bem-humorado até na hora de criticar Bolsonaro. Depois de listar as entregas que o governo dele fez em Belford Roxo, com destaque para as 12,7 mil moradias disponibilizadas pelo programa Minha Casa Minha Vida — que prometeu reativar —, Lula lançou uma provocação.

"Desafio alguém que vá votar em Bolsonaro que encontre um tijolo que botou nesta cidade. Ele é um mentiroso", afirmou.

Outro mote do petista foi relembrar as declarações do presidente da República de que a vitória de Lula no Nordeste se deu porque a região tem muitos analfabetos. "O ignorante disse que eu ganhava eleição no Nordeste porque o Nordeste é analfabeto. Esse cidadão não tem a menor noção do que o Nordeste significou para a construção deste país."

## Palavrão

Em um dos momentos mais descontraídos do comício, Lula soltou um palavrão para ironizar as críticas que os bolsonaristas fazem em relação à "promessa" que o petista faz de devolver a picanha à mesa dos brasileiros mais pobres. "Eles estão putos comigo por causa da picanha", disse, rindo, para logo depois emendar, com seriedade: "O Brasil é o maior produtor de proteína animal do mundo. Qual a explicação de ver, na tevê, uma mulher pegar na rua um pedaço de osso para levar para casa? As famílias vão voltar a fazer churrasco no domingo, vão comer costela, picanha, tomar cervejinha".

Outros temas levantados pelo candidato foram geração de emprego, educação e combate à fome. Lula citou o educador e filósofo Paulo Freire — "a fome é feia" — para reforçar o discurso de que as famílias têm direito a três refeições por dia, emprego e escola de qualidade.

"O povo deste país não quer ser só pedreiro, quer ser engenheiro, quer ser médico. Quando a gente não tem profissão, a gente não é nada", lembrou, dirigindo-se aos jovens que acompanhavam o comício.

## Paulo Freire

Lula aproveitou o mote da educação para criticar a política do atual governo de facilitar o acesso às armas pela população civil. "A gente não quer um país que venda armas, quer um país que distribua livros", exortou.

O candidato do PT e seus novos aliados participam, hoje, de um ato com lideranças de 11 comunidades da Região Metropolitana, no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio. Depois, Lula fará caminhada pelas ruas da comunidade. Ele quer reavivar a memória dos moradores para as intervenções que foram feitas na região nos anos do governo Lula, como a construção de um teleférico para facilitar a mobilidade entre os morros do complexo. O equipamento, que já foi ponto turístico na comunidade, está parado desde 2016 por falta de recursos para manutenção.

Também está prevista uma visita à favela da Rocinha, na Zona Sul. Nos dois complexos de favelas, Lula venceu Bolsonaro no primeiro turno.

Amanhã, o ex-presidente inicia um giro por capitais nordestinas. A primeira escala é Salvador, para cumprir agenda de campanha com o candidato do PT ao governo do estado, Jerônimo Rodrigues, que disputa o segundo turno contra o ex-prefeito ACM Neto (União Brasil). Depois, segue para Aracaju, Maceió e Recife.

### » Apoio do vice em Minas

O vice-governador de Minas Gerais, Paulo Brant (PSDB), declarou que vai votar em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno da eleição presidencial. O posicionamento vai na direção oposta à adotada pelo governador Romeu Zema (Novo), que escolheu apoiar e fazer campanha em prol da reeleição de Jair Bolsonaro (PL). Rompido com Zema, Brant publicou, em suas redes sociais, que a candidatura do presidente "ameaça a democracia". Ele segue o exemplo de outros tucanos, como o ex-prefeito de Belo Horizonte Pimenta da Veiga, o ex-senador Aloysio Nunes (SP) e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "A candidatura Lula nos evoca lembranças negativas de governos petistas, mas, pela diversidade do seu arco de alianças, possui, em minha avaliação, melhores condições de resguardar o nosso sistema democrático. É, portanto, a minha escolha, como a de inúmeros companheiros no PSDB", publicou.

# Petista "engaja" com tema religioso

Em um contexto de ataques de aliados de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao presidente Jair Bolsonaro (PL) com vídeos antigos sobre maçonaria e canibalismo, o petista aproveitou para aumentar o engajamento em suas páginas com acenos ao segmento religioso. O ex-presidente ganha impulso sem se envolver diretamente nas pautas polêmicas.

Líderes do PT afirmam que os cabos eleitorais mais ativos, como o deputado federal André Janones (Avante-MG), agem por iniciativa própria. O parlamentar, no entanto, participa de reuniões estratégicas e integra a coordenação de campanha do petista.

Especialistas afirmam que a estratégia, apesar de não levar à migração de votos no segundo turno, pode ter impacto na quantidade de nulos, brancos e abstenções — ou seja, é uma tentativa de tirar voto de Bolsonaro. O cenário é diferente do primeiro turno, quando o método oferecia riscos, uma vez que votos podiam ser transferidos do alvo dos ataques para outro candidato.

Janones é o perfil de apoio a Lula que mais engajou na pauta da maçonaria no Facebook, por exemplo, ao fazer uma live na frente do Templo de Salomão, da Igreja Universal do Reino de Deus — cujo bispo Edir Macedo é apoiador de Bolsonaro —, em São Paulo. Ele insinuou que o presidente poderia ter feito um "pacto com o diabo" envolvendo seus eleitores.

Aliados de Lula, como o senador Rogério Carvalho (PT), também entraram na mobilização. "Já viram esse vídeo do Bolsonaro na maçonaria? Evangélico, católico ou maçom? Acho que a palavra é oportunismo", escreveu. A peça foi assistida por mais de 64 mil pessoas apenas na conta do senador.

"E agora sabemos que, além de genocida, Bolsonaro é candidato a canibal! É o Hannibal Lecter, só que burro", postou o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP). A mensagem se refere a uma entrevista de Bolsonaro ao jornal americano *The New York Times*, de 2016, no qual o atual presidente afirma que cogitou comer carne humana em um suposto ritual indígena. A peça chegou a ser impulsionada pela campanha oficial de Lula, mas o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu a exibição.

Tulio Santos/EM/D.A Press

**PT diz que não controla postagens de Janones, que participa das reuniões para estratégias de campanha**

## Embalo

O analista de dados Pedro Barciela disse acreditar que o movimento a respeito da maçonaria surgiu de forma espontânea em contas antibolsonaristas, não essencialmente do PT, pela ausência de uma "linha política concreta" da campanha nos primeiros dias após o primeiro turno. O movimento também foi encarado como uma resposta a ataques bolsonaristas associando Lula ao satanismo.

"Houve esse vácuo e um sentimento de agonia após o resultado do primeiro turno, o que fez com que usuários antibolsonaristas buscassem algo para promover naquele momento", afirmou Barciela. Aliados de Lula entraram na pauta e ajudaram a ampliar o alcance, segundo ele, em reação ao ganho de popularidade.

Também no dia 4, uma foto de Lula com franciscanos foi uma das mais relevantes na conta do petista no Facebook, com 4,8 mil compartilhamentos. No Instagram, um cartão defendendo que "Lula é cristão" recebeu 1,4 milhão de curtidas. Esses conteúdos concorrem com fotos e vídeos com o anúncio de novos aliados, como a senadora Simone Tebet (MDB), que ficou em terceiro na eleição e cujo eleitorado é cobiçado pelos dois candidatos.

A estratégia de bolsonaristas e petistas apela para fatores emocionais a fim de ganhar tração nas redes. "Eu diria que temos uma guerrilha informativa, com toda certeza", disse a pesquisadora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Raquel Recuero. "Ambos os lados estão usando estratégias similares no sentido de buscar respostas emocionais e coletivas das pessoas."

## Janones

O deputado mineiro tem ocupado papel de destaque no valetudo. Coordenadores da campanha de Lula, como o prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT), e o ex-deputado Rui Falcão (PT), que dividem a tarefa de comandar a comunicação, têm pregado que não cabe a eles cercear Janones. Segundo eles, o parlamentar atua de maneira solitária, assim como outros aliados.

Na prática, a distância protocolar alegada pelos petistas não existe. O deputado não apenas é uma das vozes mais ativas em reuniões de coordenação de campanha, quando o assunto é redes sociais, como tem se tornado uma das palavras de mais peso na tomada de decisões da cúpula petista.

O deputado foi um dos escalados para uma reunião, na última segunda-feira, na sede da produtora do marqueteiro Sidônio Palmeira, na Vila Madalena, em São Paulo, ao lado da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e de Edinho. Não raro, temas impulsionados pelo deputado em suas redes sociais têm sido incorporados às peças de Lula no horário eleitoral, como foi o caso do suposto canibalismo.

### » TSE suprime vídeo de cunho sexual

A ministra Cármen Lúcia, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mandou apagar das redes sociais um vídeo em que a ex-candidata a deputada federal Regina Vilella (MDB-CE) afirma que o PT distribuiu "cartilha erótica" em creches e escolas. De acordo com a campanha do presidenciável petista Luiz Inácio Lula da Silva, o vídeo é de 2019 e foi elaborado para atingir o governo do PT, que na época governava o Ceará. O material foi republicado poucos dias antes do primeiro turno por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). Cármen Lúcia acolheu a argumentação de que o vídeo tenta associar Lula e o PT à "distribuição de cartilha de conteúdo erótico, à pedofilia e à prática de masturbação infantil". "A vinculação entre o conteúdo do vídeo com o partido e o candidato gera desinformação, pois a mensagem transmitida (...) não tem respaldo na realidade", escreveu a ministra na decisão, de 7 de outubro.